
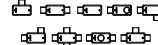


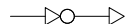









| SÍMBOLO | | DESCRIÇÃO |
|---|--|--|
|  | | Eletroduto de PVC ø3/4". Instalação aparente |
|  | | Caixa de derivação em PVC ø3/4" (condutele). Instalação aparente |
|  | | Tubulação que desce |
|  | | Tubulação que sobe |
|  | | Tubulação que passa subindo |
|  | | Acionador manual endereçável, classe B, IP-20 (h=1,3m) |
|  | | Sinalizador audiovisual convencional, classe B, IP55, (h=2,20m) |
|  | | Detector de Fumaça Óptico Endereçável, Classe B, IP-20 |
|  | | Central de detecção e alarme de incêndio |
|  | | Sensor de hexano |
| <div>SAÍDA X LAÇO X</div> <div>   </div> <div> #1,5mm² #0,75mm² </div> | | Indicação de laço/saída |

**SISTEMA PREVENTIVO DE DETECÇÃO
E ALARME DE INCÊNDIO (ABNT NBR - 17240:2010)**

Visando manter os sistemas de detecção, alarme e controles prediais em plenas condições de funcionamento, algumas precauções relativas à manutenção devem ser tomadas pelos responsáveis por tais sistemas.

1 - Manutenção

1.1 - A Manutenção preventiva e corretiva dos sistemas de detecção e alarme de incêndios devem ser executadas por técnicos habilitados e treinados.

1.2 - Após cada manutenção, o executante deve apresentar relatório de manutenção assinado, citando as condições de funcionamento do sistema, registrando data, hora do serviço e período de garantia dos serviços executados.

1.3 - A manutenção preventiva deve garantir que o sistema de detecção e alarme de incêndio esteja em pleno funcionamento, ou registrar no relatório as suas restrições ou falhas.

1.4 - Após qualquer alteração do projeto ou correção de falhas, uma nova verificação deve ser efetuada no funcionamento do sistema e emitir relatório atestando o perfeito funcionamento.

1.5 - O roteiro de mínimo de manutenção preventiva consiste nas seguintes atividades

- a) medição da corrente dos sistemas em cada circuito de detecção, alarme e comandos, e comparação com a leitura realizada na manutenção anterior;
- b) verificação da supervisão em cada circuito de detecção, alarme e comandos;
- c) verificação visual do estado geral dos componentes da central e condições de operação;
- d) verificação do estado e carga das baterias;
- e) medição de tensão da fonte primária;
- f) ensaio funcional por amostragem dos detectores com gás apropriado, fonte de calor, ou procedimento documentado, recomendado pelo fabricante , no mínimo 25% do total de detectores a cada três meses, garantindo que 100% dos detectores sejam ensaiados no período de um ano;
- g) ensaio funcional de todos os acionadores manuais do sistema, a cada três meses;
- h) ensaio funcional de todos os avisadores, a cada três meses;
- i) ensaio funcional de todos os comandos, incluindo os sistemas automáticos de combate a incêndio, a cada três meses;
- j) ensaio funcional dos painéis repetidores, a cada três meses;
- k) verificação se houve alteração nas dimensões da área protegida, ocupação, utilização, novos equipamentos, ventilação, ar-condicionado, piso elevado, forro ou criação de novas áreas em relação à última revisão do projeto;
- l) verificação de danos na rede de eletrodutos ou fiação.

1.6 - A periodicidade das manutenções preventivas no sistema deve ser definida, no mínimo atendendo a 1,5, levando em conta a dimensão da instalação, área protegida, quantidade de detectores, tipos de ambientes, presença de poeira, vapores, insetos e nível de confiabilidade desejado. É necessário observar que quanto mais crítica e agressiva for a área protegida, menor deve ser o intervalo entre as manutenções. A periodicidade definida para as mudanças preventivas não pode ultrapassar três meses.

1.7 - Quando a manutenção exigir a interrupção parcial ou total do funcionamento do sistema devem ser tomadas precauções especiais no sentido de suprir a vigilância necessária dos locais cujos circuitos/dispositivos encontram-se inoperantes.

1.8 - Realizar a limpeza dos componentes do sistema, a cada atividade de manutenção, se necessário


1.9 - Na instalação posterior de um sistema de ventilação ou ar-condicionado, o sistema de detecção deve ser adequado em até 30 dias às novas condições de movimentação do ar, devendo ser revisado o projeto de acordo com a norma.

1.10 - No caso de alteração das dimensões ou tipo de ocupação das áreas protegidas, o sistema de detecção e alarme deve ser adequado em até 30 dias, de acordo com a Norma.

1.11 - O usuário final é responsável pela manutenção preventiva e corretiva do sistema de detecção, alarme e combate a incêndios

NOTAS

- O seguinte projeto segue as especificações contidas na norma (ABNT NBR-17240:2010);
- Fazem parte integrante deste projeto: memorial técnico descritivo e lista de materiais;
- Deve-se ler o memorial, entender diagramas e orientações nos detalhes para o bom desenvolvimento da execução da obra;
- Deverá ser observado as orientações nos detalhes para a instalação dos equipamentos;
- Dever ser respeitada, pela empresa executante, as especificações e dimensionamento dos componentes descritos em projeto;
- Seus pontos foram projetados e distribuídos conforme em planta de forma a garantir níveis seguros de detecção de princípios de incêndio;
- As seções nominais dos circuitos, classe de isolamento, e especificações devem estar de acordo com a lista de material e memorial;
- Os condutores e condutos devem ser de uso exclusivo para o sistema de detecção de alarme de incêndio;
- Não é permitida a interligação (emenda) dos fios dentro de caixas de passagem ou em local de difícil acesso;
- Devem ser usadas terminais apropriadas para a conexões de equipamentos e a central de alarme. Todos os condutores devem ser devidamente identificados na central de alarme e em todos os equipamentos através de anilhas;
- As redes elétrica e de alarme de incêndio não deverão em momento algum estar juntas, para isso, cada sistema deverá possuir uma rede com eletrodutos exclusivos;
- Quando forem utilizados eletrodutos de PVC rígido, os mesmos devem ser auto extingüível na cor vermelha com suas seções e alturas indicas em projeto e estes fixados por suportes e acessórios apropriados;
- Os equipamentos devem ser fixados de forma a impedir queda acidental, choque ocasional de pessoas ou transportes, remoção desautorizada sem auxílio de ferramentas e que não possa ser facilmente variada ou colada fora de serviço;
- Após a conclusão da instalação o sistema de alarme de incêndio deve ser aferido e ensaiados pelo responsável técnico do estabelecimento;
- O proprietário é responsável pela manutenção e perfeito funcionamento do sistema;
- A manutenção deve ser feita por profissional qualificado e reconhecido por órgão público;
- Deve haver um caderno para controle destas manutenções. Bem como observações pertinentes;
- Cada equipamento deve estar acompanhado de um manual de instruções e procedimentos que estabeleça os pontos básicos de assistência técnica;
- O projeto deverá ser mantido atualizado (em caso de qualquer alteração) e estar a disposição dos trabalhadores autorizados, das autoridades competentes e de outras pessoas autorizadas pela empresa proprietária do estabelecimento, sendo estas medidas de inteira responsabilidade dos mesmos;
- Para instalação e manutenção das instalações elétricas, deverão ser tomadas as medidas de segurança obrigatórias e estabelecidas pela NR-10.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Edifício Bloco C, 4º andar, Sala 401
Rodovia SC 484, km 02, Bairro Fronteira Sul, Chapecó-SC, CEP 89815-499
Contatos: (0xx47) 3709-315 / 2269-3700 / 3700-3701 contatos@uffs.edu.br
Site Oficial: www.uffs.edu.br

Secretaria Especial de Obras

SECRETARIA ESPECIAL DE OBRAS:
SECRETÁRIO DE OBRAS: ENG. CIV. FÁBIO CORREA GASPARETTO CREA/SC 067202-5

FISCALIZAÇÃO DE OBRAS:
CHAPECO-SC: ENG. CIV. FÁBIO ALEX ZENARO CREA/SC 103121-3
 ENG. ELÉTRIC. MATEUS DOS SANTOS CREA/SC 111551-1
 ENG. CIV. PAULO ROBERTO HENDES CREA/RS 10701-1
CERRO LARGOS: ENG. CIV. CANISIO ROQUE SCHMIDT CREA/RS 47389
 ENG. CIV. JULIANA ANA CHARELLO CREA/RS 127986
ERECHIM: ENG. CIV. FÁBIO ONETTA CREA/PR 81817-D
LARANJEIRAS DO SUL-PR: ENG. CIV. FABRÍCIO BALESTRIN CREA/PR 127466

EQUIPE TÉCNICA:
ARQ. URS. ADRIANA FREITAS MIGOTT CAUBR 41125-6
ARQ. URB. WELLINGTON TISCHER CAUBR 59629-9
ENG. CIV. CLAUDIO LUIZ POMPERMAIER CAUBR 17723-6
ENG. CIV. RODRIGO EMMER CREA/SC 108006-8
ENG. ELÉTRIC. SILVANO ANTONIO TESTON CREA/SC 049309-8
ENG. SANT'ADEMAR TANDINI CREA/RS 115500-2
ENG. MEC. DANIEL ESPIG CREA/SC 114137-1
TEC. MEC. GIOVANI FÁVERO
TEC. ELÉTRIC/TEC. DIEGO GRONATTO

| | | | |
|---|--|---|--|
| ENG. CIV. FÁBIO CORREA GASPAROTTO CREA/SC 067202-5 RESPONSÁVEL SEO-UFFS | | ENG. ELET. SILVIO ANTONIO TESTON CREA-SC 094939-8 RESPONSÁVEL TÉCNICO | |
| LOCAL: REALIZA-PR | FASE: EXECUTIVO | ESCALA: 1:50 | |
| OBRA: CENTRAL DE REAGENTES | REVISÃO Nº: R01 | TAMANHO FOLHA: A1 | |
| PROJETO: ALARME DE INCÊNDIO | DATA: 16/03/2023 | Nº PRANCHA: | |
| CONTEÚDO: ALARME DE INCÊNDIO CENTRAL DE REAGENTES | DESENHADO POR: TESTON | SDAI 01 / 01 | |
| ENDEREÇO: AVENIDA EDMUNDO GAIJEVSKI, nº 1.000 | NOME DO ARQUIVO: CENTRAL-REAGENTES_SDAI_REALIZA.DWG | | |



Emitido em 16/03/2023

Projeto Nº DOC (92) ITEM 5 - PROJETO SDAI - 1 PRANCHA/2023 - DGCT (10.55.01.01)
(Nº do Documento: 20)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 13/04/2023 12:14)

FABIO CORREA GASPARETTO

SECRETARIO

SEO (10.55)

Matrícula: ###152#0

(Assinado digitalmente em 13/04/2023 17:01)

SILVIO ANTONIO TESTON

ENGENHEIRO-AREA

DPCE (10.55.03)

Matrícula: ###624#5

Visualize o documento original em <https://sipac.uffs.edu.br/documentos/> informando seu número: **20**, ano: **2023**,
tipo: **Projeto**, data de emissão: **12/04/2023** e o código de verificação: **0f5d2968c2**